



ANIVERSÁRIO DA CAIXA, 158 ANOS,
SÁBADO, 12 DE JANEIRO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

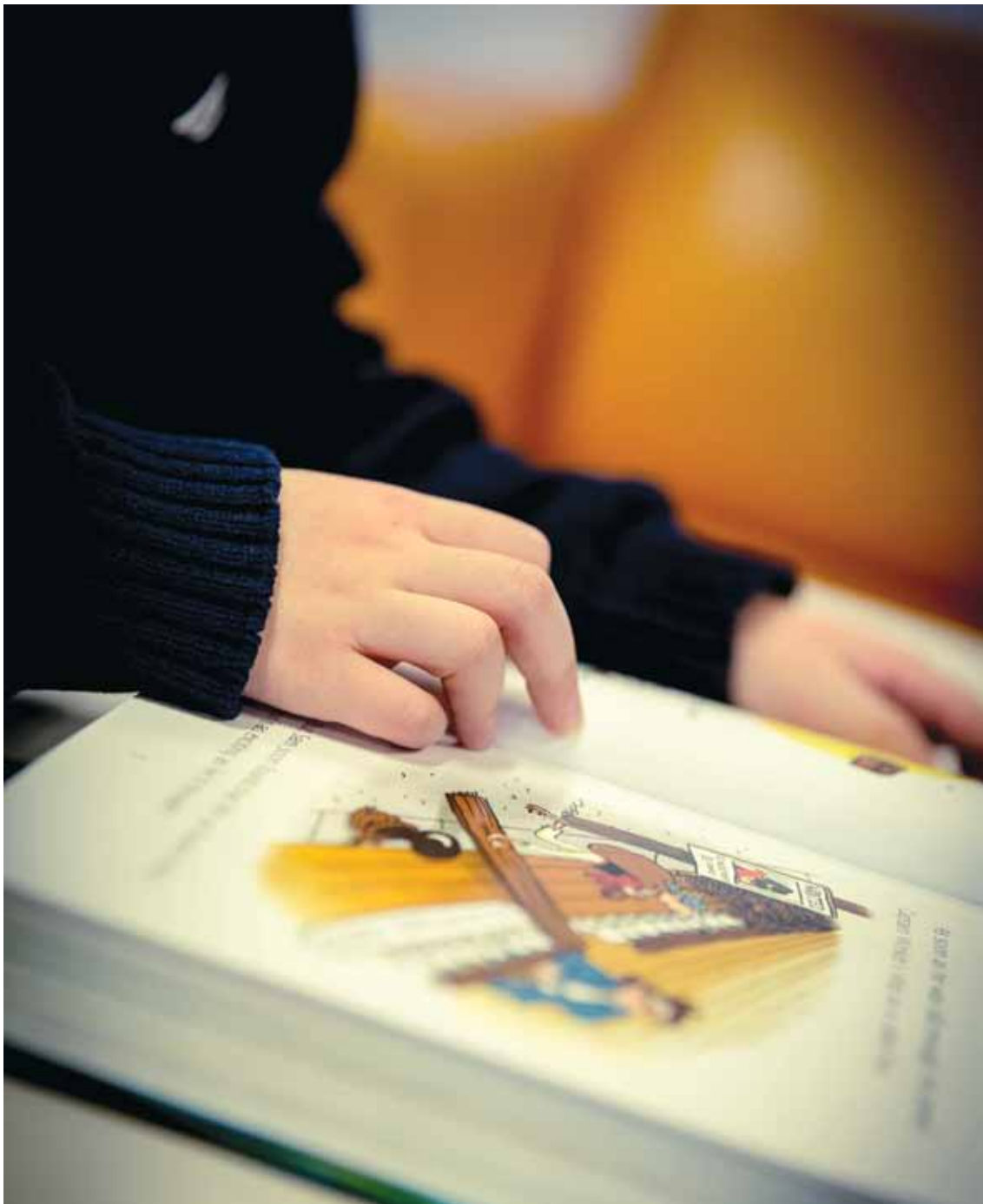
Edição Diária 7603 | Salvador, quinta-feira, 10.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

A educação em marcha ré



Além do ultraliberalismo econômico, que tanto prejudica o trabalhador, o governo Bolsonaro tem adotado medidas que colocam o Brasil em marcha ré. Agora, anuncia a proibição de livros didáticos tratarem de temas como violência contra a mulher, promoção da cultura quilombola, indígena e de outros povos tradicionais. Obscurantismo.

Página 2

A partir do ano que vem, livros didáticos não poderão mais ter ilustrações sobre a diversidade étnico-cultural



Uma censura ao conhecimento

Violência contra a mulher não pode ser mais discutida

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro quer acabar com o direito de professores e estudantes tratarem em sala de aula sobre violência, discriminação, preconceito, gênero, sexualidade, diversidade religiosa. A partir de 2020, os livros didáticos destinados aos alunos do 6º ao 9º ano (antigo ensino fundamental) não poderão mais ter referência à violência contra a mulher, promoção da cultura



Governo tenta impedir o amplo conhecimento censurando livros didáticos destinados aos alunos do 6º ao 9º ano

quilombola, indígena e dos outros povos tradicionais.

Também proibiu que trate sobre vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, ciência e tecnologia. Além disso, as ilustrações não podem mais retratar "a

diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país". Em contrapartida, está liberada a publicidade de produtos e empresas. Um retrocesso em precedentes para a educação brasileira.

O edital com as novas regras

para os livros didáticos está de acordo com as demandas do Escola Sem Partido, que tem forte conotação fundamentalista. O documento deixa claro que o governo está única e exclusivamente a serviço das elites ultraconservadoras.

Reforma da Previdência proposta por Bolsonaro quer mudar cálculo de trabalhador que se afasta das atividades por motivo de doença. Nem doente o cidadão pode ficar mais. Parece escravidão



Adoecer pode impedir a aposentadoria

O TRABALHADOR continua a levar rasteira do governo. Quem se afastar por doença pode ter o período retirado do cálculo da aposentadoria, tornando o benefício praticamente impossível.

O argumento da equipe econômica é que durante o auxílio-doença não há pagamento ao INSS e, por isso, esse tempo não pode ser considerado como forma de alcançar os requisitos mínimos. Quer dizer, o trabalhador não pode nem ficar doente.

Porém a justificativa fere questões básicas da seguridade social. O trabalhador não escolhe ficar doente, e neste momento ele estaria desamparado pelo sistema.

A mudança seria na forma de calcular o chamado tempo de carência: o número mínimo de meses pagos ao INSS para ter di-

reito a benefícios, como auxílio e aposentadoria. É necessário ter, no mínimo, 180 meses para se aposentar por idade. Se a pessoa nesse período tiver algum problema de saúde e ficar afastada por um ano, por exemplo, recebendo auxílio-doença, não poderá contar na carência. Terá de trabalhar mais um ano para compensar.

Quem mais sofre com a medida são as pessoas de baixa renda, já que é a faixa da população que mais se aposenta por idade no Brasil, por não permanecer no mercado formal de trabalho por muitos anos. Atualmente, para obter o benefício é necessário contribuir por 15 anos e ter a idade mínima de 65 anos para os homens e 60 para mulheres. Para trabalhadores rurais, são cinco anos a menos para ambos os sexos.

Salário não paga contas do mês

A VIDA do brasileiro não está nada fácil. O salário não é suficiente nem para pagar as contas do início do ano e apenas 9% dos cidadãos conseguiram quitar despesas como IPTU, IPVA e material escolar dos filhos.

O estudo da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) mostra também que 11% das pessoas não se planejaram. Porém, houve alta no percentual de consumidores que conseguiram juntar dinheiro em 2018 para quitar as despesas típicas do início do ano. Em 2017, foram 21% e passou para 31% no ano passado. Pelo menos uma parte do 13º salário foi guardada para cobrir os gastos.

Para honrar os compromissos, 19% tiveram de fazer bico ou fazer trabalho extra.



Com salário achatado, os boletos se acumulam

Débora Fonseca disputa segundo turno no Caref

COM expressiva vantagem sobre o segundo colocado, a candidata para representar os funcionários do Banco do Brasil no Caref (Conselho de Administração), Débora Fonseca, vai disputar o segundo turno das eleições. A votação acontece entre 25 e 31 de janeiro. É fundamental que todos participem novamente.

Débora Fonseca teve 11.178 votos e agora disputa com Jair

Miller, que teve 3.290 votos. O primeiro turno terminou na terça-feira e o resultado saiu na mesma noite. O mandato do eleito é de 2019 a 2021.

Por inspirar confiança, os funcionários do BB apoiaram a ideia de fortalecer da candidata. Um representante do Conselho de Administração tem de ter, acima de tudo, comprometimento com os interesses dos bancários.



Dados atuariais do Saúde Caixa

ENFIM, a Caixa disponibilizou os dados atuariais do Saúde Caixa 2017/2018. Mas, foi preciso intensa cobrança do movimento sindical e do Conselho de Usuários. Agora as assessorias técnicas das entidades realizam análise do material.

Sem os dados, a atual situa-

ção do Saúde Caixa não poderia ser analisada, o que descumpra os itens previstos no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), que prevê a análise o desempenho financeiro da Caixa. Além de propor alterações e acompanhar o desempenho financeiro do plano de saúde.

Aposentados do banco debatem a CGPAR 23

A ASSEMBLEIA da Associação de Aposentados da Caixa (AEA) debateu, ontem, a CGPAR 23, a fim de decidir os próximos passos de enfrentamento contra os prejuízos que o texto representa para os planos de saúde dos empregados da ativa e aposentados. A AEA vai ingressar com ação questionando a medida.

O Sindicato e demais entidades representativas ingressaram, em setembro, com representação no Ministério Público do Trabalho, questionando a constitucionalidade da resolução. A representação está com



Assembleia da AEA lotada para discutir ação judicial contra a CGPAR 23

a Procuradoria do Trabalho, em Brasília.

Durante a assembleia, o presidente do Sindicato dos Ban-

Desmonte das estatais agrava crise nacional

BB, Caixa e BNDES perdem papel social. Política é de mercado

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM um governo a serviço do poder econômico, aumenta a cobiça aos bancos públicos. Presidentes das gigantes do setor não escondem o interesse e a política de desmonte é aprofundada. Um caminho que agrava a crise econômica e as desigualdades sociais do país.

Como instituições públicas, BB, Caixa e BNDES têm um papel social a cumprir. Devem atuar onde as empresas privadas não atuam. Foi assim nos últimos anos, em obras de infraestrutura, saneamento básico, em programas de inclusão social e regulando o mercado.

Durante o auge da crise financeira mundial, em 2008, os bancos públicos tiveram papel fundamental, com a redução

das taxas de juros e aumento do crédito ao brasileiro. A medida não agradou em nada os privados, que tiveram de fazer o mesmo para manter a concorrência.

Não é só isso. A Caixa sempre foi referência no crédito habitacional. Gestora do *Minha Casa Minha Vida*, possibilitou que milhões realizassem o sonho da casa própria com juros mais baixos do que os praticados pelo mercado.

O Banco do Brasil também atua em áreas importantes, como a agricultura familiar. Responsável pelo Pronaf (Programa Nacional de Agricultura Familiar), realiza financiamento para a área com taxas bem acessíveis. Agora, tudo isso está com os dias contados.

Os presidentes dos bancos públicos se comportam como executivos de empresas privadas e já declararam elevação dos juros e mudança nas políticas públicas, o que tende a agravar o desemprego e a crise na economia nacional.

zando as estatais e todos os direitos conquistados pelos trabalhadores. É preciso enfrentar de todos os lados”.

Efeitos suspensos

O BB teve os efeitos da medida suspensos, graças ao sucesso do recurso da ANABB. Mas, tem ainda o PDC 956 da deputada federal Érika Kokay, em tramitação no Congresso, que suspende a resolução. O último parecer teve aprovação por unanimidade em favor dos funcionários das estatais na Comissão de Trabalho da Câmara.

cários, Augusto Vasconcelos, denunciou que a resolução visa promover a “implosão do Saúde Caixa. O governo está demoni-

O novo programa do Sindicato

Primeira edição vai ao ar hoje, no *Youtube*, site do SBBA e nas redes sociais

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia traz novidades para este ano. É o programa *Bola da Vez SBBA*, que trata sobre as atividades esportivas promovidas pela entidade, de forma bastante leve e descontraída. Um bate-papo comandado pelo diretor de Comunicação do Sindicato, Adelmo Andrade, formado em Publicidade.

A primeira edição vai ao ar hoje e resenha tem demais sobre a final do Futebol Society. Outros eventos esportivos estão na pauta, afinal o esporte é um dos pilares do Sindicato que, ao longo do ano, promove diversos campeonatos e competições em modalidades diferentes, a exemplo da tra-

dicional Corrida dos Bancários, o Futsal e os Jogos de Verão.

O programa tem 20 minutos e que conta com a presença de convidados para deixar

ainda mais interessante a conversa. Pode ser conferido no *Youtube*, no site do Sindicato, além das redes sociais. Dá para assistir em qualquer lugar.



O programa Bola da Vez debate as atividades esportivas promovidas pelo Sindicato dos Bancários

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SENSACIONAL A decisão da Mangueira de homenagear Marielle Franco demonstra que, embora no Legislativo as forças progressistas patinem na construção da unidade, no plano político popular a resistência democrática avança. A mais famosa escola de samba do Rio de Janeiro desfila no Carnaval deste ano com o samba enredo - *História para ninar gente grande* - que exalta o sacrifício da vereadora, assassinada ano passado, e a luta contra os donos do poder e a opressão no Brasil. A música é sensacional.

TRIPLICADO Mínima unidade, máxima tensão. Bolsonaro teria ficado muito irritado com a promoção, fora dos padrões do Banco do Brasil, do funcionário de carreira Antonio Hamilton Rossel Mourão, filho do vice-presidente Hamilton Mourão. O salário triplicou. Pulou de R\$ 12 mil para R\$ 36,3 mil. O presidente estaria se sentindo traído. Poucos dias antes da posse, Mourão pai exigiu publicamente de Bolsonaro um esclarecimento convincente sobre o escândalo Queiroz, que continua um mistério.

RETALHO Tanto quanto ou pior do que o despreparo e o obscurantismo próprios da grande maioria dos homens e mulheres do governo Bolsonaro é a completa falta de unidade. Ninguém se entende. Parece uma colcha de retalho. Barco à vela com muitas mãos no leme. Não há a mínima coesão. Fica evidente que a extrema direita não tinha e ainda não tem um projeto para o Brasil. Lamentável e perigoso.

ECTOPIA "Não é apenas confusão comum de início de mandato ou incompetência comunicacional. O que estamos vendo é uma gravidez ectópica, que acontece fora do útero, gestando alguma coisa que, para o bem dos brasileiros, espero que não nos devore ao final". Do jornalista Leonardo Sakamoto sobre o governo. "Bolsonaro foi eleito empunhando várias bandeiras, mas sem um projeto claro de Brasil".

TIROTEIO O governo promete para a próxima semana o decreto sobre a liberação da posse e a flexibilização do porte de arma, uma das principais bandeiras da campanha eleitoral, apresentada como a grande solução para a segurança do "homem de bem" e a proteção da "família". Para entrar em vigor, a medida, segundo especialistas, precisaria da autorização do Congresso Nacional. Mais polêmica.

Pela internet, o seguro do desemprego

MAIS facilidade para sacar um benefício tão importante para os trabalhadores. Os brasileiros podem solicitar o seguro-desemprego por meio da internet, no portal *Emprega Brasil*. Pelo endereço eletrônico, o trabalhador pode consultar também cursos de qualificação profissional ofertados próximos ao local onde reside.

Quem optar pela modalidade deve acessar o portal *Emprega Brasil* e seguir os passos informados. É necessário fornecer os dados pessoais e responder um breve questionário sobre a vida laboral e previdenciária.

O sistema checka se as informações constam nas bases de dados e o benefício é concedido em 30 dias. Mas, se houver necessidade de complementação, o cidadão deve comparecer aos postos de atendimento. Tem direito ao seguro-desemprego trabalhadores que foram dispensados de trabalhos com carteira assinada.